

Projeto 12

NUDES-NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS, PESQUISAS E INTERVENÇÕES EM DISSIDÊNCIAS SEXUAIS

Cód/Nome	12 - NUDES-NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS, PESQUISAS E INTERVENÇÕES EM DISSIDÊNCIAS SEXUAIS
Orientador	Rebeca Valadão Bussinger
Campus	CPF
Area	Atividades de apoio às ações afirmativas
Vagas	2
Email	rebecabussinger@hotmail.com

Resumo do Projeto.

O NUDES - Núcleo Universitário de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Dissidências Sexuais - tem como objetivo estimular o debate e as produções acadêmicas em torno da população LGBTQIA+. Com início do ano de 2020, se constituiu pela realização de rodas de conversa, sessões de filmes com debate, reuniões e similares com atividades abertas à comunidade, sempre buscando a presença, participação e parceria de instituições, movimentos e coletivos sociais. Agora, pretendemos avançar na articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos primeiros, segundo e terceiros ciclos sempre tendo como eixo norteador as vivências e questões que afetam as populações sexo-divergentes. À alune que interessar-se a compor o NUDES como bolsista e/ou voluntarie caberá contribuir com as orientadores e demais componentes na organização e funcionamento do NUDES, funcionando como articuladore e organizadore de encontros de debates, participação em grupos de estudos e em atividades de extensão relacionadas.

Atividades dos bolsistas

- Criar e gerenciar uma conta na rede social Instagram com postagens e informações sobre o núcleo e assuntos a ele relacionado, mantendo-se atualizada/o sobre questões cotidianas pertinentes à gêneros e sexualidades; - Auxiliar e participar das intervenções realizadas pelo NUDES em atividades como: montagem de equipamentos de imagem e de som, criar material de divulgação e auxiliar nas discussões ou performances a serem apresentadas, organizar rodas de conversa sempre sob a supervisão e orientação das e dos docentes coordenadores executando as habilidades de articulação e diálogo com diferentes pessoas e segmentos sociais; - Participar das rodas de discussões teóricas,

que ocorrerão periodicamente no Núcleo, tal qual manter as leituras prévias, indicadas pelos/as professores/as envolvidos, em dia. - Auxiliar em demais atividades que podem surgir durante o funcionamento do NUDES, tais como parcerias, contatos e reuniões com a comunidade e instituições externas.

Atividades semanais

Leitura e discussão de textos pré-selecionados - 2h; - Pesquisar e postar assuntos relacionados à temática na página da rede social Instagram a ser criada para devido fim - 2h30min; - Reunir-se com as e os responsáveis pelo projeto quinzenalmente - 2h30min - Participar de roda de conversa, sessão de filme com debate, formação de atores externos à UFSB, palestras e debates em que núcleo figure como executor e/ou convidado, sempre previsto para ocorrer quinzenalmente ou mensalmente, intercalando com as reuniões com os docentes coordenadores; - Organizar as demandas internas e externas ao núcleo - 1h.

1. Introdução/Apresentação:

Bourdieu (2010) discute o papel de agentes e instituições (incluídas a família, a escola, a igreja e o Estado) no processo de (des) historização das estruturas de hierarquização que levam as relações de dominação a serem naturalizadas na ordem diferencial dos sexos. De acordo com Butler (2007), as instituições ideológicas e sociais que administram as categorias de identificação presentes no sexo e no gênero, exercitam na performatividade dessas regras pelos sujeitos a atualização da verdade materializada sobre os corpos e os sexos a partir do impositivo da heterossexualidade e da diferenciação sexual. Nesse contexto, os sujeitos cujos corpos fogem aos padrões discursivos de identificação impostos são alocados no domínio do não-sujeito, ou seja, no campo onde o próprio reconhecimento da humanidade desses corpos pelos pressupostos culturais hegemônicos torna-se inviável. Ainda que a este terreno de abjeção sejam destinados os sujeitos inadequados à vida social e desalojados da categoria de humanos, estes operam, pela força da desmobilização dessas categorias normativas dentro do discurso político, engendrando outras possibilidades de construção dos corpos, gêneros e sexos e, portanto, desarticuladoras dos processos que instituem um poder sobre o sujeito cujo preço é seu reconhecimento social e cultural (Butler, 2007). De novo Butler, que, em entrevista concedida a Prins e Meijer (2002, p. 158), afirma que a representação de um corpo revela “as condições sob as quais os corpos materiais, sexuados, tomam forma, estão relacionados à sua existência, à possibilidade de serem apreendidos e a sua legitimidade”. Dito isto, compreende-se que um corpo de homem, de mulher, a masculinidade e/ou feminilidade pressuposta nestes corpos apagam os agenciamentos de saber e poder que o tornam matéria. O discurso hegemônico sobre gênero e sexualidade encontra-se na calcificação do binarismo sexual como discurso único e exclusivo, enunciado máximo em nossa cultura para apreensão de categorias tais como o sexo e o gênero, sobre cujas ideias as estruturas cognitivas irão se acomodar e serão por elas acomodadas. Esse discurso traduzido como verdade cognitiva, é eficaz na promoção do reconhecimento da vida e do mundo como um espaço familiar e habitável, mas esconde as forças ideológicas e políticas que o produzem. Preciado (2008) denomina de sexopolítica às maneiras como o capitalismo disciplinador impõe suas formas dominantes de ação biopolítica. Para a autora, o sexo e a sexualidade e suas verdades e visibilidades, bem como seus mecanismos normais e patológicos de prazer, são potentes ficções somáticas pelas quais o mundo ocidental, a partir do século XIX, está obcecado. Isto porque, tal como afirmou Butler (2007), estas ficções só possuem realidade material a partir da ação performativa imposta pelos processos de construção política. A mesma autora afirma que na sociedade disciplinar os corpos eram controlados pelas tecnologias de subjetivação a partir de um aparato ortoarquitectônico, ou seja, o controle sobre os corpos se dava a partir de imposições externas ao próprio corpo. Aponta a emergência de uma sociedade farmacopornográfica, regida por um conjunto de tecnologias do corpo, tais como a endocrinologia e a fotografia

(representações). Por estas tecnologias, o poder regulador dos corpos atua a partir da molécula inserida no sistema imunológico, ou no silicone inserido nos seios, ou sobre o efeito de um hormônio sobre um homem, ou seja, os espaços de vigilância sobre os corpos voltam-se para o íntimo, para dentro, tomando a forma do corpo, transformando-se em corpo, cuja operação a autora cunha de “microprostética” (Preciado, 2008). Por estas reflexões, o gênero não se concretiza em realidade psicológica exclusiva e natural, mas transformação do sexo em objeto de gestão política da vida, que opera através da dinâmica de um capitalismo avançado. Como exemplo, o investimento da indústria farmacêutica na fabricação do corpo em finais do século XX, que apropria-se do corpo como entidade física e biológica para transformá-lo, e a seus órgãos, em objetos a serem adquiridos, transformados e negociados nas trocas mercadológicas, instaurando um regime definido por Preciado (2008) por “tecnogênero”. As “sexualidades aberrantes” (Foucault, 2011, p. 51), matriz por onde se define a adequação ao regime de poder-saber-prazer que sustenta a verdade (discursiva) sobre a sexualidade humana, são incorporadas à vida a partir da construção de uma retórica (também científica) sobre sua existência que lhe oferece entendimento ao mesmo tempo em que lhe concede um lugar precário e mal visto. Os procedimentos por onde se constituiu e se constituem esta retórica científica, denominada *scientia sexualis*, implicam a construção dos espaços onde é permitido e legítimo falar, caracterizando a arquitetura da clínica (médica, psiquiátrica, psicológica) que acolhe pela oferta do sigilo as falas que expressam prazeres e desejos. A prática confessional, integrada desde o século XIX ao *modus operandi* da ciência, garante sua eficácia pela oferta do anonimato pessoal dessas falas posteriormente decodificadas em sintomas, disfunções e inadequações funcionais passíveis de serem tratadas pela confissão e/ou pelo remédio (Foucault, 2011). Qual seria, portanto, o caminho, a estratégia ou recurso por onde a afirmação dos corpos e dos prazeres possa existir como um princípio e um fim, sem aderências a um regime de saber que ao deter o domínio da interpretação científica impõe sobre estes corpos e prazeres a regulação da vida? É a partir destas problematizações, na intenção que elas se fortaleçam, sejam aprimoradas e tangenciadas com a multiplicidade de elementos que constituem a vida humana, que propomos o NUDES, comprometido eticamente com fazer emergir a beleza e a força de corpos e vidas monstruosos. Sendo um núcleo que reunirá atividades de pesquisa e extensão, ampliando as possibilidades de diálogo entre corpos/pessoas/vidas “monstruosas”, compreendemos a necessidade de fazer com que dialoguem, se reconheçam, se inspirem, desconstruindo a visão estereotipada a que são submetidas.

2. Justificativa:

Torna-se importante a construção de um espaço como o NUDES, pois não há muitos espaços que possibilitem a produção de visibilidade da população LGBTQIA+ dentro da cidade de Teixeira de Freitas e Extremo Sul da Bahia. Pensando em núcleos acadêmicos, como este aqui proposto, não há em nenhuma instituição de ensino superior na cidade em que situa o campus da universidade, tornando fundamental sua construção neste momento. O NUDES possibilitará reconhecimento da população LGBTQIA+ através da apropriação de referenciais teóricos sobre seus corpos e suas vidas, possibilitando, inclusive, a construção de novos pesquisadores e pesquisadoras sobre as tais questões na região. Pessoas marginalizadas, que são objetos de estudos de teóricos, se apropriando das teorias para poder construir novos pensamentos sobre a sua própria vida e existência. O NUDES também se justifica como provocador, espaço que possibilitará intervenções artísticas e educacionais, acolhendo todas as linguagens e expressões possíveis, com o objetivo de questionar estereótipos criados sobre essa população, e pensar a sua participação e presença não só na sociedade local, mas nos diversos âmbitos que constituem a vida humana. Acreditamos como benefícios às alunes de primeiro, segundo e terceiro ciclo envolvidos no projeto a ampliação da formação ética e cidadã consoante aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação regulares da UFSB, e complementares a este. Ampliado à participação do corpo técnico e docente da UFSB, fortalece, aprimora e consolida as políticas afirmativas defendidas por esta universidade. Também, como consequência do

amadurecimento do NUDES, que poderá se perpetuar e renovar para além do prazo de vigência deste projeto, contribuir à formação de pesquisadores e profissionais habilitados ao estudo e intervenção que envolvem os modos de vida sexo-diversos.

3. Objetivo Geral:

Contribuir para a formação crítica e analítica e com capacidade para criação e invenção, de profissionais e pesquisadores nos níveis de bacharelado e licenciatura, graduação em segundo ciclo e de Pós-Graduação, como também ampliar e difundir o corpo de conhecimento elaborado sobre Gêneros e Sexualidades e estudos LGBTQIA+, que no Brasil obteve nos últimos anos em ampla expansão e hoje encontra-se sob forte ataque.

3.1 Objetivos Específicos:

Congregar estudos e intervenções que relacione diferentes campos do saber às análises das posições generificadas assumidas por indivíduos, coletividades e instituições ao longo da história, também como produto de questões atuais e contemporâneas. Propor a discussão sobre sexo e sexualidade questionando os determinismos biológico e situando os marcos históricos e legais em que o sexo se torna matéria, natureza. Compreender e estimular os estudos acerca das corporeidades, entendendo que o direito ao próprio corpo, na atualidade, tem se tornado reivindicação necessária e revolucionária. Avançar nos estudos sobre travestilidades e transexualidades realçando o potencial dessas experiências em abalar categorias estanques para expressões de gênero e sexualidade, forçando uma revisão crítica dos sistemas de hierarquização, articulando-as à outras categorias heurísticas, tais como raça e classe social. O NUDES terá também como objetivo a criação de atividades periódicas, dentro e fora do espaço universitário, para discussão de temáticas relacionadas a gêneros e sexualidades. Essas atividades buscarão diálogos do Núcleo com demais pessoas de comunidades acadêmicas, da UFSB, com a comunidade externa, reconhecendo as dificuldades e potencialidades locais e regionais em lidar com essas temáticas.

4. Metodologia:

As e os integrantes do NUDES trabalharão pela perspectiva das Aprendizagens Baseada em Problemas Concretos (APC), Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA), Estratégias de Aprendizagem Compartilhada (EAC), tendo autonomia para planejar o cronograma de encontros a partir de experiências vividas e cotidianas, identificando demandas pertinentes à população universitária e de seu entorno, sempre com a participação e supervisão dos professores. Neste espaço, intenciona-se articular e divulgar pesquisas, promover encontros e rodas de conversa. Como estratégia docente procura-se incentivar alunas e alunos a dialogar e sistematizar reflexões teóricas, metodológicas e de intervenção, de forma escrita e oral, posicionando crítica e eticamente às hierarquias de saberes presentes ao convívio humano e social.

5. Resultados Esperados:

Espera-se, com o NUDES, criar e consolidar um grupo universitário que dialogue sobre as questões de gêneros e sexualidades com fundamentação teórica e intencionalidade científica como também possibilitar atividades educacionais, artísticas e comunitárias constantes na região do Extremo Sul da Bahia. Uma vez consolidado, o Núcleo Universitário de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Dissidências Sexuais poderá se tornar referência na comunidade local. Ações poderão ser desenvolvidas e executadas em parceria com diversas instituições, dentre elas, a imprensa, espaços educacionais,

entidades de defesa dos Direitos Humanos e outros que buscam formação de seus colaboradores. Vale ressaltar que docentes coordenadores do núcleo já são demandados para participarem de atividades com setores tais como os acima mencionados.

6. Referências:

Bourdieu, P. (2010). *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand. Butler, J. (2007). *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo"*. In Louro, G. L. (Org.), *O corpo educado: pedagogias da sexualidade* (pp.151-172). Belo Horizonte: Autêntica. Foucault, M. (2011). *História da Sexualidade 1: a vontade de saber* (21ª ed.). São Paulo: Graal. Preciado, B. (2008). *Testo Yonqui*. España: Espasa. Prins, B., & Meijer, I. C. (2002). *Como os corpos se tornam matéria: entrevista com Judith Butler*. *Revista estudos feministas*, 10(1), 155-167.